



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16638 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

CURRÍCULOS NO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONVERSAS E ARTISTAGENS INFANTIS

Patricia Neves Pinheiro Nascimento - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Irene Coutinho da Silva - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

CURRÍCULOS NO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

CONVERSAS E ARTISTAGENS INFANTIS

As artistagens infantis não são apenas brincadeiras desprezíveis de crianças. Elas desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, refletindo os seus modos de uso de Certeau (2014), suas ações e significações. Certeau (2014), nos ajuda a pensar as práticas que ocorrem no cotidiano, isto é, no que é feito pelos praticantes escolares. Nos apropriamos das “artes de fazer” e as “artes de dizer” (Certeau, 2014) que podem ser associadas às práticas das crianças na educação infantil de maneiras significativas e enriquecedoras. De acordo com o autor, essas artes referem-se às maneiras pelas quais as pessoas comuns utilizam suas habilidades e criatividade para interagir com o mundo. Neste caso, destacam-se as ações e expressões cotidianas das crianças como elementos de aprendizado e desenvolvimento.

Interessados nestas artistagens, a pesquisa de mestrado em andamento foi realizada em uma escola de educação infantil, em Guarapari/ES, acompanhando o professor de Artes, no período entre março e agosto de 2024. O estudo está em composição com os currículos como rede de conhecimentos, experiências, afecções e ações (Ferraço, 2003; 2008) e com as práticas pedagógicas para o ensino de Arte na educação infantil (Iavelberg, 2015; Osteto, 2010). Toma como referencial metodológico a pesquisa com os cotidianos (Ferraço, 2007) para compreender o movimento de estratégias e táticas (Certeau, 2014) com crianças no cotidiano escolar. Como procedimentos na produção de dados, utilizamos diário de campo, registros fotográficos das práticas pedagógicas, conversas com o professor de Arte e as crianças. O movimento se dá com a seguinte problematização: *quais temáticas, saberes e fazeres se constituem no movimentos curriculares da Arte com crianças na educação infantil em Guarapari-ES?*

Conversas e artistagens com as crianças nas práticas cotidianas, registros:

— *Meu leão tem muitas cores! Vou usar todas as minhas canetinhas! (CRIANÇA 1, 2024).*

— *Meu leão vai fazer xixi na sua cabeça! (CRIANÇA 2, 2024).*

— *Espera eu acabar para tirar foto do “leão”. (CRIANÇA 3, 2024).*

— *Quando a gente voltar do recreio vai ser artes de novo? Quero fazer mais atividade! (CRIANÇA 4, 2024).*

— *Minha “dobadrura” é muito colorida. (CRIANÇA 5, 2024).*

— *Vamos juntar todos os leões, depois eles vão escorregar no quadro. (CRIANÇA 6, 2024).*

— *Só com canetinha fica mais bonito, vou fazer igual o leão da história. (CRIANÇA 7, 2024).*

(DIÁRIO DE CAMPO, 8 mai. 2024)

Concordamos com Ostetto (2010, p. 280.), que indica: “Crianças fazem poesia com a palavra, com os objetos, com o corpo inteiro. Elas pensam metaforicamente e expressam seu conhecimento do mundo valendo-se das muitas linguagens criadas e recriadas na cultura em que estão inseridas”. Certamente, elas mergulham sem medo, agem “no desconhecido para testar novos materiais e formas, experimentar diferentes elementos ainda não apropriados, integram o fazer artístico” (p. 280).

Desse modo, as práticas são potencializadas pelas crianças quando as experiências lhe são proporcionadas, fomentando criações diversas, pois “[...] a arte faz de conta. Crianças, artistas, fazem de conta que um rabisco, um objeto, um fragmento, um pensamento se transformem em uma outra coisa” (Cunha, 2019, p. 11), nas práticas curriculares cotidianas.

A conversa com as crianças nos mostram uma rede de sentidos para o ensino de Arte na educação infantil: desenhos prontos, atividades e materiais comuns, organização em fila, histórias inventadas pelas crianças nas pinturas com lápis de cor. Entre as estratégias e táticas docentes (Certeau, 2014), há possibilidades de ampliação da criação com as crianças? As conversas com elas mostram que estamos nesta composição, mas queremos mais! Conforme Ferraço (2007), reconhecemos que elementos tradicionais, estabelecidos, inesperados, complexificam as redes de saberes, práticas e poderes dos currículos que pesquisamos e que compomos em interação com as crianças.

Os resultados iniciais apresentam o ensino de Arte como potente meio de ampliar significativamente a experiência educacional das crianças. No processo de aprendizagens inventivas destacam-se a importância de métodos pedagógicos que vão além dos conteúdos tradicionais, enfatizando a criatividade, a espontaneidade e as experiências e práticas ativas das crianças, identificamos que, as temáticas que envolvem o ensino de Arte para a faixa etária da Educação Infantil, na pesquisa em andamento, ainda permeiam entre desenho e

pintura com lápis de cor. Acreditamos ser importante ampliar práticas artísticas individuais e coletivas na educação infantil, que permitam às crianças explorar a arte de maneira mais livre e experimental.

Palavras-chave: Currículos; Educação infantil; Ensino de Arte; Crianças.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 2014.

CUNHA, S. R. V. da. **Como vai a Arte na Educação Infantil?** Revista Apotheke. Florianópolis. v.5, n.3, ano 5, 2019.

FERRAÇO, C. E. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R. L. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175.

FERRAÇO, C. E. **Pesquisa com o cotidiano.** Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, 2007.

FERRAÇO, C. E. **Ensaio de uma metodologia efêmera:** ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (Org.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes.** Rio de Janeiro: DP&A, 2008. p. 91-108.

IABELBERG, R. **Da arte-educação modernista à pós-modernista: fluxos.** 2015. 258 fls. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OSTETTO, L. E. **Educação infantil e arte:** sentidos e práticas possíveis. Caderno de formação de Professores de Educação Infantil: Princípios e Fundamentos. Acervo digital Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 3, 2010.